

Adaptação ao Contexto Brasileiro e Estudos Psicométricos da Escala de Discriminação Percebida na Comunidade LGB

Adaptation to the Brazilian Context and Psychometric Studies of the Perceived Discrimination Scale in the LGB Community

Leonardo de Oliveira Barros¹ e Matheus Neder Carneiro Landin²

Resumo

O presente estudo teve como objetivo traduzir e adaptar Escala de Discriminación Percibida en la Comunidad LGBT, desenvolvida em Porto Rico, para o contexto brasileiro com uma amostra de universitários. Os vinte itens da escala original foram traduzidos para o português submetidos a um estudo piloto. Posteriormente, foi aplicado em 528 estudantes de graduação, que se identificavam enquanto lésbicas, gays, bissexuais ou pansexuais. A análise fatorial exploratória confirmou a presença dos dois fatores existentes na escala original, a saber: discriminação individual e discriminação coletiva. Além disso, o instrumento apresentou índices satisfatórios de precisão. Por fim, foram encontradas evidências de validade baseadas na relação com variáveis externas (sofrimento mental e estresse acadêmico). Os resultados indicam boa estrutura interna da escala e apresentam indícios satisfatórios para auxiliar no processo de desenvolvimento de carreira da população LGB, a partir da identificação de potenciais barreiras sociais para plena inserção na sociedade.

Palavras-chave: diversidade, carreira, psicometria, universidade

Abstract

The present study aimed to translate and adapt the Perceived Discrimination Scale in the LGBT Community, developed in Puerto Rico, to the Brazilian context with a sample of university students. The twenty items from the original scale were translated into Portuguese and subjected to a pilot study. It was later applied to 528 undergraduate students, who identified themselves as lesbian, gay, bisexual or pansexual. The exploratory factor analysis confirmed the presence of the two existing factors in the original scale: individual discrimination and group discrimination. Furthermore, the instrument presented satisfactory accuracy rates. Finally, evidence of validity was found based on the relationship with external variables (mental suffering and academic stress). The results indicate a good internal structure of the scale and present satisfactory evidence to assist in the career development process of the LGB population, based on the identification of potential social barriers to full integration into society.

Keywords: diversity, career, psychometry, university

¹Doutor em Psicologia com ênfase em Avaliação Psicológica, Universidade Federal da Bahia, professor adjunto. Endereço: Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia. Estrada São Lázaro, Federação, CEP 40210730 - Salvador, BA – Brasil. Telefone: +55 71 32838100. E-mail: leonardobarros_job@hotmail.com (Autor de correspondência)

²Graduando em Psicologia. Universidade Federal da Bahia, bolsista de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Endereço: Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia. Estrada São Lázaro, Federação, CEP 40210730 - Salvador, BA – Brasil. Telefone: +55 71 32838100. E-mail: nedermatheus@yahoo.com.br

Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica. RIDEP · Nº73 · Vol.3 · 167-178 · 2024

ISSN: 1135-3848 print /2183-6051online

This work is licensed under CC BY-NC 4.0. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Introdução

A população LGBTQIA+ é alvo de constantes violências no Brasil. A título de exemplo, o Disque 100, um dos centros responsáveis pelo recebimento de denúncias de violações de direitos humanos no país, registrou em 2018, 2879 violações referentes a tal fatia demográfica. Dentre elas, discriminação, negligência e violências física, psicológica, sexual, institucional e patrimonial (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2019). Ademais, é notável o descaso do Estado brasileiro com o assunto, uma vez que, mesmo tendo aceitado cumprir, em 2017, as onze recomendações feitas pelo Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas para assegurar a proteção de pessoas LGBTQIA+, em que eram sugeridas medidas como capacitar forças de segurança para que não agissem sob um viés discriminatório e desenvolver políticas de prevenção e punição contra violências LGBTQIófobas, nenhuma delas foi cumprida integralmente (Observatório Parlamentar da Revisão Periódica Universal, 2022).

Tais violências repercutem nas mais diversas esferas da vida de um indivíduo, como em sua saúde mental (Ferreira & Caçador Anastácio, 2022; Gomes et al., 2020; Meyer, 2003), em sua trajetória universitária (Ariño & Bardagi, 2018; Morris & Lent, 2019; Woodford & Kulick, 2014) e em seu cotidiano de trabalho (Lyons et al., 2005; Medeiros, 2007; Ragins & Cornwell, 2001). Portanto, emerge-se a importância de investigações que visem analisar ou desenvolver instrumentos de análise acerca dos impactos da discriminação de orientação sexual no desenvolvimento psicológico, acadêmico e laboral.

Especificamente em relação aos instrumentos de medida com foco na experiência da comunidade LGBT, apesar da crescente preocupação com a temática, grande parte dos estudos são realizados no contexto estadunidense (Costa et al., 2013), com publicações também em outros contextos (Gómez et al., 2023; Molina e Tejada, 2017). No contexto brasileiro, encontram-se alguns instrumentos que tem como foco avaliar o preconceito de orientação sexual a partir da perspectiva de heterossexuais, tais como a Escala de Homofobia Implícita e Explícita (Marinho et al., 2004), a Escala de Traços naturais e culturais (Fleury & Torres, 2007), a Escala de Crenças sobre a homossexualidade

(Cerqueira-Santos et al., 2007) e a Escala de Preconceito contra a Diversidade Sexual e de Gênero (Costa et al., 2015). Todavia, há carência de instrumentos que avaliem diretamente a experiência de discriminação percebida ou sentida por parte dos membros da comunidade LGBT.

Nesta direção, a Escala de Discriminación Percibida en la Comunidad LGBT mensura como indivíduos que se identificam como LGBT percebem discriminações sofridas por si e pela comunidade como um todo (González-Rivera & Pabellón-Lebrón, 2018). Ela é composta por vinte itens que devem ser respondidos por meio de uma escala tipo Likert que varia de 1 (discordo totalmente) a 6 (concordo totalmente). Destes, dez são referentes à discriminação individual, ou seja, a pessoa que responde é questionada sobre experiências como já ter sido alvo de insultos ou vítima de agressões físicas em decorrência da orientação sexual. Já os outros dez correspondem à discriminação coletiva, o que exige de o respondente avaliar o modo com que instituições como o sistema educacional, as igrejas e a legislação do país em que vive tratam a comunidade LGBT.

O instrumento foi originalmente validado num estudo com 305 participantes, sendo todos eles maiores de 21 anos, residentes de Porto-Rico e autodeclarados membros da comunidade LGBT. A maioria da amostra foi composta por homens gays (n=190) e por pessoas com, no mínimo, o ensino superior completo (n=248). A versão inicial da escala continha 50 itens que foram submetidos à análise fatorial exploratória e indicaram a pertinência de extração dos dois fatores supramencionados, sendo que ao final desta etapa foram mantidos 36 itens. Na etapa seguinte, o instrumento passou por análise de discriminação via correlação item-total, sendo excluídos outros 16 itens. Os 20 itens restantes foram utilizados na análise fatorial confirmatória que indicou bom ajuste de modelo, evidenciando a adequação teórica e empírica do instrumento, bem como satisfatória confiabilidade (González-Rivera & Pabellón-Lebrón, 2018). Todos os itens também foram avaliados por 300 membros da comunidade LGB que analisaram a representatividade do conteúdo (Esteban & González-Rivera, 2022).

Frente ao exposto, considerando a ausência de instrumentos nacionais que avaliem diretamente a

vivência de discriminação por parte dos membros da comunidade LGB, bem como a necessidade de desenvolvimento de estudos sobre a temática (Costa et al., 2013), o objetivo desta pesquisa foi realizar a adaptação transcultural da Escala de Discriminación Percibida en la Comunidad LGBT para o contexto brasileiro em uma amostra de estudantes universitários. Como objetivos específicos buscou-se analisar as evidências de validade com base no conteúdo do teste, evidências de validade com base na estrutura interna do teste e evidências de validade com base na relação com variáveis externas. Para este último objetivo buscou-se analisar as relações entre a discriminação individual e coletiva com o estresse acadêmico, sofrimento psicológico, liberdade para assumir a orientação sexual e crença na orientação enquanto barreira para o desenvolvimento laboral.

Método

Participantes

Participaram do estudo 528 estudantes universitários. Dentre eles, 97 (18.4%) se declararam como lésbicas, 129 (24.4%) como gays, 265 (50.2%) como bissexuais e 37 (7%) como pansexuais. No tocante ao gênero, 56.6% (n=299) identificaram-se como mulheres cisgêneros, 34.3% (n=181) como homens cisgêneros, 7% (n=37) como não-binários, 1.5% (n=8) como homens transexuais e .6% (n=3) como pertencentes a outras categorias de gênero não especificada. A idade dos respondentes variou entre 18 e 51 (M=23.54; DP=4.94). A maior parte da amostra era oriunda de instituições públicas de ensino (n=503; 95.3%) e não trabalhava (n=272; 51.5%). Foram registradas respostas de participantes de todas as regiões brasileiras, a saber: 18 (3.4%) residem na região Norte, 238 (45%) no Nordeste, 15 (2.8%) no Centro-Oeste, 127 (24%) no Sudeste e 130 (24.6%) no Sul. Em relação à raça, 311 (58.9%) de declararam como brancos, 209 (39.6%) como negros (pretos ou pardos), 6 (1.1%) como amarelos e 2 (.4%) como indígenas.

Instrumentos

Questionário demográfico (desenvolvido para esta pesquisa). continha questões fechadas referentes a orientação sexual, identidade de

gênero, idade, situação laboral, região geográfica de moradia, raça/etnia e tipo de instituição. Além disso, os respondentes foram questionados sobre o quanto sentiam-se livres para assumir a orientação sexual para outras pessoas e o quanto acreditavam que a orientação sexual pode constituir-se como uma barreira profissional. Essas duas últimas questões foram respondidas em escala Likert variando de um (pouco) a cinco (muito).

Escala de Discriminação Percebida na Comunidade LGB (Anexo I)

Versão resultante do estudo de adaptação semântica. O instrumento é composto por 20 itens, respondidos em escala tipo Likert variando entre 1 (discordo totalmente) a 6 (concordo totalmente).

Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) (Santos et al., 2009)

É uma escala de 20 itens a serem respondidos com “sim” ou “não” desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para medir sofrimento psicológico. Para cada resposta “sim” é atribuído um ponto, sendo que escores a partir de sete pontos indicam a presença de sofrimento psicológico. No presente estudo, o instrumento apresentou alfa de Cronbach de .85.

Escala de Estresse Acadêmico (Sousa et al., 2018).

Composta por treze itens a serem respondidos por meio de uma escala Likert de cinco pontos variando de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente) e mensura o estresse relacionado a elementos da experiência universitária. No presente estudo, o instrumento apresentou alfa de Cronbach de .88 (alfa de Cronbach).

Procedimentos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (omitido para avaliação). Em todas as etapas os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O processo de tradução e adaptação seguiu os pressupostos da International Test Commission (2017). Inicialmente foi feito contato com o autor da versão original do instrumento no intuito de solicitar autorização para o processo de tradução e adaptação. Uma vez com a autorização recebida, o instrumento foi traduzido independentemente por

dois tradutores bilíngues (espanhol/português), sendo um nativo do México e residente no Brasil. Na etapa seguinte, as duas traduções foram sintetizadas pelos autores do presente estudo para chegar a primeira versão do instrumento. Na sequência, o instrumento foi avaliado por um grupo de estudantes universitários. A amostra nesta etapa foi composta por três estudantes universitários, um homem gay e duas mulheres bissexuais, entre 23 e 25 anos. Os participantes do estudo-piloto responderam ao instrumento e a um questionário para indicar se haviam entendido as instruções, a chave de resposta e o conteúdo dos itens. Além disso, poderiam indicar se haviam achado itens com conteúdo idênticos e fazer comentários gerais sobre a escala.

Os resultados dessa etapa indicaram que versão brasileira do instrumento estava inteligível. Após a análise dos resultados do estudo-piloto, o instrumento foi novamente traduzido ao idioma original por outro tradutor bilingue (português/espanhol), chegando-se a uma versão equivalente da versão original.

Apesar da escala original incluir a letra T da sigla LGBT, os itens nunca mencionam identidade de gênero, apenas orientação sexual, como se não houvesse distinção entre ambos. Após discussões entre os tradutores sobre como contornar tal problemática, optou-se por retirar a letra T do título e dos itens, pois chegou-se à conclusão de que, uma vez que orientação sexual e identidade de gênero são marcadores sociais diferentes, a discriminação direcionada a cada um deles possuem muitas particularidades, e um único instrumento não daria conta de englobar todas elas. Ainda assim, reconhece-se a importância de mais estudos sobre a discriminação contra transexuais e travestis, bem como recomenda-se o desenvolvimento e/ou adaptação de mais escalas voltadas para o tema.

Análise de dados

A Análise Fatorial Exploratória (AFE) foi utilizada para analisar a estrutura fatorial do instrumento. A AFE foi realizada no software Factor Analysis versão 12.01.02 (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2017). A análise foi implementada utilizando uma matriz policórica e método de extração Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS) (Asparouhov & Muthen, 2010). A adequação da fatoração foi analisada por meio

do teste de Kayser-Meyer-Olkin (KMO) e do teste de esfericidade de Bartlett. A Análise Paralela com permutação aleatória dos dados observados foi o procedimento utilizado para decidir o número de fatores a serem retidos (Timmerman, & Lorenzo-Seva, 2011). A rotação utilizada foi a Robust Promin (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2019). Como critério de manutenção do item, adotou-se o ponto de corte de carga fatorial acima de .30. No intuito de avaliar a adequação do modelo, utilizou-se os índices de ajustes Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA), Comparative Fit Index (CFI) e Tucker-Lewis Index (TLI) e as interpretações basearam-se em Brown (2006). A estabilidade (replicabilidade) dos fatores foi avaliada por meio do índice H (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). A precisão dos escores fatoriais foi analisada por meio das estimativas FDI e ORION. A fidedignidade composta (Cowell, 2016; Valentini & Damásio, 2016) foi calculada por meio da Composite Reliability Calculator (<https://www.thestatisticalmind.com/composite-reliability/>). Por fim, os thresholds dos itens foram avaliados utilizando a parametrização de Reckase (Reckase, 1985).

As estatísticas descritivas e inferências foram realizadas por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (versão 23) e interpretadas a partir de Dancey e Reidy (2018). A precisão dos instrumentos foi calculada por meio do alfa de Cronbach. A normalidade dos dados foi analisada por meio dos testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. A correção de ausência de normalidade em todas as análises foi realizada por meio da permutação aleatória de dados (bootstrapping) com 1000 reamostragens. Foram realizados testes de correlação de Pearson para verificar a relação entre a percepção de discriminação individual e coletiva com o estresse acadêmico e o sofrimento psicológico. As médias de percepção de discriminação individual e coletiva foram comparadas em função da raça e situação laboral por meio do teste t de Student para amostras independentes. Para esta análise, a homogeneidade da variância foi analisada via teste de Levene e o tamanho de efeito verificado a partir do d de Cohen.

As comparações em função da orientação sexual e renda foram realizadas a partir da Análise de Variância One-Way. A homogeneidade da

Tabela 1. Estrutura fatorial da escala de discriminação cotidiana da comunidade LGB

Item	Fatores		Parametrização via Teoria de Resposta ao Item				Thresholds				
	F1	F2	a1	a2	MDISC	d1	d2	d3	d4	d5	
1	.21	.43	.262	.528	.590	-1.036	-.265	.306	.947	1.595	
2	.17	.70	.280	1.144	1.178	-1.710	-.648	.278	1.233	1.958	
3	.13	.69	.211	1.056	1.077	-1.572	-.456	.051	.713	1.408	
4	.21	.64	.315	.959	1.009	-1.631	-.693	.107	.806	1.532	
5	-.22	.76	-.313	1.080	1.124	1.257	1.754	1.942	2.051	2.290	
6	-.12	.74	-.170	1.062	1.076	.554	1.386	1.866	2.349	2.795	
7	-.06	.73	-.096	1.054	1.058	.150	.824	1.309	1.769	2.261	
8	.01	.64	.020	.843	.843	-.451	.081	.425	.816	1.352	
9	-.04	.65	-.063	.854	.856	.454	.989	1.239	1.546	1.976	
10	-.03	.69	-.044	.943	.944	-.367	.026	.360	.681	1.046	
11	.68	-.01	.942	-.025	.942	-2.735	-2.210	-1.795	-1.453	-.803	
12	.71	-.04	1.008	-.067	1.011	-2.760	-2.091	-1.516	-.914	-.180	
13	.79	.00	1.304	.006	1.304	-3.133	-2.749	-2.216	-1.848	-1.032	
14	.87	-.02	1.754	-.047	1.755	-4.246	-3.388	-2.607	-1.764	-.470	
15	.80	.00	1.363	-.007	1.363	-4.100	-2.421	-1.608	-.640	.555	
16	.85	-.10	1.512	-.185	1.523	-3.819	-3.016	-2.417	-1.919	-.787	
17	.62	.02	.796	.027	.797	-2.486	-1.478	-.770	.061	1.131	
18	.74	-.01	1.121	-.020	1.121	-2.895	-2.208	-1.482	-.913	.100	
19	.49	.17	.603	.216	.641	-1.626	-1.014	-.510	-.023	.497	
20	.67	.08	.961	.119	.969	-2.798	-2.140	-1.454	-.951	-.156	
Variância explicada	38.4	17.7									
Variância total explicada		56.1									
α		.91									
Ω		.90									
H-latente	.93	.90									
H observado	.78	.83									
F. C	.92	.89									
FDI	.96	.95									
ORION	.93	.90									

Nota. F1=discriminação coletiva F2=discriminação individual; H=índice de replicabilidade; FDI=Factor Determinacy Index; ÓRION=Overall Reliability of fully-Informative prior Oblique N-EAP scores; α =Standardized Cronbach's; Ω =McDonald's Omega; F.C=fidedignidade composta.

variância foi analisada a partir do teste de Levene, sendo que sua ausência foi corrigida por meio do teste de Welch. Os testes post hoc utilizados foram Tukey (para quando a homogeneidade foi acatada) e Games-Howell (quando a homogeneidade não foi acatada). O tamanho de efeito foi verificado a partir do eta-quadrado. Os tamanhos de efeito dos testes de diferenças de média foram interpretados com base em Cohen (2013). Por fim, A path analysis foi realizada no software Mplus (Muthén & Muthén, 2011) tendo como estimador o maximum likelihood robusto (MLR). Os índices de ajuste do modelos foram interpretados com base em Hu e Bentler (1999). O modelo proposto visou analisar o impacto da discriminação individual e coletiva na liberdade para assumir a orientação sexual, na crença de que a orientação sexual é uma barreira para o desenvolvimento profissional, no estresse acadêmico e no sofrimento psicológico.

Resultados

Inicialmente calculou-se a adequação da amostra para fatoraçoão por meio do teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e teste de esfericidade de Bartlett. Os resultados foram satisfatórios (KMO=.89; $p<.00$) (Kaiser & Rice, 1974). A análise paralela indicou que a variância real dos dados foi maior do que a variância simulada para a extração de dois fatores, indicando a multidimensionalidade da medida. Assim, procedeu-se ao processo de fatoraçoão de dados e os resultados são apresentados na Tabela 1.

Os índices de ajustes do modelo foram adequados ($\chi^2=198.943$, $gl=151$; $p=1.00$; RMSEA=.054; CFI=.984; NNFI=.980). Os indicadores de Unidimensionalidade (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018) não suportaram a unidimensionalidade da escala por meio dos seguintes parâmetros: Unidimensional Congruence (UniCo=.86), Explained Common Variance

Tabela 2. Estatísticas descritivas e correlações entre fatores dos instrumentos

	M (DP)	1	2	3	4
1- Discriminação individual	26.43 (10.56)	-			
2- Discriminação coletiva	49.76 (9.17)	.37**	-		
3- Estresse acadêmico	35.73 (12.08)	.28**	.23**	-	
4- Sofrimento Psicológico	11.77 (4.71)	.26**	.16**	.50**	-
Classificação da SQR-20 (Sofrimento Psicológico)					
	n	%			
Com sofrimento	92	17.4			
Sem sofrimento	436	82.6			

Nota. M=média; DP=desvio-padrão; ** $p < .001$.

(ECV=.69) e Mean of Item Residual Absolute Loadings (MIREAL=.39). Os índices de precisão e fidedignidade foram satisfatórios para os fatores, bem como os valores de replicabilidade encontrados indicam a estabilidade do modelo.

Na sequência, buscou-se analisar as evidências de validade da medida com base na relação com variáveis externas. Os testes de normalidade (Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk) não indicaram a normalidade de nenhum dos fatores dos instrumentos apresentados. Na Tabela 2 são apresentadas as estatísticas descritivas e correlações.

Observa-se que as maiores médias de discriminação foram encontradas para a discriminação grupal em detrimento da percepção de discriminação individual. As correlações encontradas foram todas de direcionalidade positiva e, em sua maioria, com magnitudes fracas. Apenas a correlação entre sofrimento psicológico e estresse acadêmico apresentou magnitude moderada. No que concerne aos níveis de sofrimento mental, observou-se que a maior parte da amostra não apresentou nível suficiente para receber classificação de estar em sofrimento no momento da pesquisa. Na sequência, buscou-se analisar possíveis diferenças de média nos níveis de discriminação em função da orientação sexual, raça, renda e situação laboral. Destaca-se que para raça foram realizadas comparações apenas entre brancos e negros (pretos e pardos) em função do desequilíbrio entre os demais grupos.

No que concerne à orientação sexual, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas apenas para o fator discriminação individual ($F(3)=9.617; p < .00$), sendo que pessoas identificadas como gays apresentaram maiores médias ($M=29.71$; $DP=10.60$), em relação aos pansexuais ($M=29.11$; $DP=11.11$), lésbicas ($M=27.24$; $DP=10.14$) e bissexuais ($M=24.17$;

$DP=10.12$), porém com tamanho de efeito pequeno ($\eta^2=.05$). Em relação à raça, também foram encontrados resultados estatisticamente significativos apenas para o fator de discriminação individual ($t=-2.318$; $p=.02$). Participantes autodeclarados como negros apresentaram maiores médias ($M=27.81$; $DP=10.44$) do que participantes autodeclarados como brancos ($M=25.63$; $DP=10.61$), com tamanho de efeito pequeno ($d=.21$). Quanto à renda, mais uma vez, foram encontrados resultados estatisticamente significativos apenas para o fator de discriminação individual ($F=3$; $p=.02$). Participantes com renda per capita menor que um salário mínimo obtiveram maiores médias ($M=28.12$; $DP=11.32$) do que os participantes com a renda per capita entre um e dois salários mínimos ($M=26.46$; $DP=9.91$), que, por sua vez, obtiveram maiores médias do que participantes com renda per capita maior que três salários mínimos ($M=25.02$; $DP=10.30$). Para a situação laboral, não foram encontrados resultados estatisticamente significativos. Por fim, buscou-se analisar um modelo explicativo acerca dos efeitos da discriminação individual e coletiva nos níveis de estresse acadêmico, sofrimento psicológico, na liberdade para assumir a orientação sexual e na crença de que a orientação sexual é uma barreira profissional. Os resultados são apresentados na Figura 1.

Observou-se que a discriminação individual explicou positivamente a crença de que a orientação sexual é uma barreira profissional, o estresse acadêmico e o sofrimento psicológico. Por sua vez, a discriminação coletiva explicou positivamente a crença de que a orientação sexual pode ser uma barreira profissional e o estresse acadêmico. Os índices de ajuste obtidos a partir do modelo foram satisfatórios: CFI=.80; TLI=.45; RMSEA=.17 [I.C. .14 até .21], $\chi^2(5)=87.851$; $p < .00$. No que se refere à variância explicada (R^2),

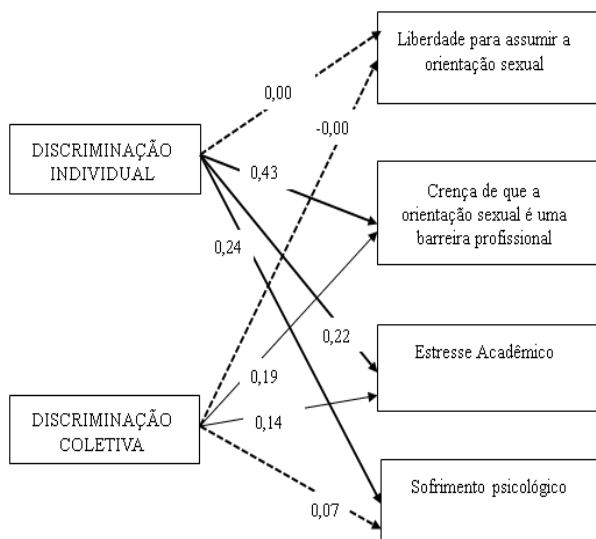


Figura 1. Path analysis do poder explicativo da discriminação individual e coletiva em relação aos demais construtos

para a discriminação individual o valor foi de .19 ($p < .00$), para a discriminação coletiva de .03 ($p = .01$), estresse acadêmico de .08 ($p < .00$) e sofrimento psicológico de .06 ($p < .00$).

Discussão

Em relação ao processo de tradução e adaptação do instrumento, a partir do processo de análise por meio de um grupo piloto da versão traduzida, constatou-se que a versão brasileira apresentou equivalência conceitual ao conteúdo original da medida. De modo mais específico, pode-se afirmar que há sobreposição transcultural tanta na definição operacional do construto, como na representação comportamental (itens) que não apresentaram influências específicas de fatores culturais ou linguísticos (ITC, 2017). Como resultado do estudo de adaptação, foi possível obter uma medida capaz de representar o construto assegurando que futuras interpretações dos escores possam ser realizadas de maneira confiável também do ponto de vista teórico (American Educational Research Association, American Psychological Association, National Council on Measurement in Education & Joint Committee on Standards for Educational and Psychological Testing, 2014).

No que se refere às evidências com base na estrutura interna do teste, os resultados da análise paralela indicaram uma estrutura de dois fatores, tal qual a versão original (González-Rivera &

Pabellón-Lebrón, 2018). Outras análises confirmaram que o instrumento não teria uma estrutura unidimensional (UniCo, ECV e MIREAL) (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). De tal maneira, os dois fatores extraídos avaliam a vivências de situações de discriminação em função da orientação sexual tanto em nível coletivo (Fator 1), como individual (Fator 2). As cargas fatoriais foram adequadas, não havendo cargas cruzadas entre os fatores. Assim, as evidências empíricas da adequação dos dois fatores ao contexto brasileiro, constitui-se como um avanço para avaliações e investigações sobre o impacto da discriminação de orientação sexual contra membros da comunidade LGB tendo como protagonista a própria comunidade, uma vez que os instrumentos identificados na literatura nacional são dirigidos para outros públicos ou avaliam simultaneamente orientação sexual e gênero (Cerqueira-Santos et al., 2007; Costa et al., 2015; Fleury & Torres, 2007; Marinho et al., 2004).

Ainda sobre a estrutura interna do instrumento, os índices de confiabilidade e fidedignidade foram satisfatórios, ressaltando uma boa precisão da escala. As medidas de replicabilidade e os índices de ajuste foram adequados, confirmando a pertinência, estabilidade e possibilidade de que o modelo seja encontrado em outros estudos (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). Além disso, os parâmetros de discriminação dos itens (Reckase, 1985), indicaram adequado potencial discriminativo dos itens em cada um dos fatores, sendo que os mais discriminativos foram os itens 14 (Fator 1) e 2 (Fator 2). Em relação aos Thresholds dos itens, verificou-se que os padrões de respostas foram adequados, sendo que quanto maior foi a categoria de resposta na graduação da escala, maior foi o nível de traço latente demandada para o endosso. Tais resultados somam outras evidências da adequação empírico do instrumento para a avaliação da percepção discriminação individual e coletiva por parte da comunidade LGB.

Por fim, os resultados das evidências de validade com base na relação com variáveis externas ao teste também foram favoráveis (AERA et al., 2014). As correlações positivas entre discriminação individual e coletiva com o estresse acadêmico e o sofrimento psicológico são coerentes do ponto de vista teórico. A vivência de

situações discriminatórias em função da orientação sexual pode trazer prejuízos para inúmeros campos da vida dos indivíduos, afetando seu desenvolvimento pessoal, acadêmico, laboral, afetivo e emocional (Ferreira & Anastácio, 2022; Lyons et al., 2005; Morris & Lent, 2019). Tais resultados evidenciam a importância do enfrentamento da LGBfobia para que pessoas de orientações sexuais não heteronormativas tenham seus direitos de plena participação social assegurados.

As análises de comparações de médias também permitiram verificar a adequação do instrumento na mensuração de diferenças específicas entre os grupos. O fato de negros terem pontuado mais que brancos na percepção de discriminação individual, bem como de pessoas com rendas menores terem pontuado mais que as com rendas maiores, corrobora os achados de algumas pesquisas sobre discriminação por orientação sexual que, ao optarem por perspectivas mais interseccionais, encontraram influência da raça (Calabrese et al., 2014) e do status socioeconômico (Pachankis et al., 2018) das vítimas na forma com a qual tais violências as atravessam. Ademais, a maiores médias entre negros e gays, quando comparadas às dos brancos e de outras orientações sexuais, coincide com o perfil demográfico das principais vítimas de LGBfobia, segundo as denúncias do disque 100, que são gays negros (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2019).

Em relação ao modelo testado, entende-se que o fato da discriminação individual explicar positivamente o sofrimento psicológico está de acordo com a literatura acerca do tema. A teoria do estresse de minoria afirma que aspectos fortemente ligados à vivência de pessoas não heterossexuais (como discriminação, medo da rejeição, ocultação da própria sexualidade e internalização do preconceito) se apresentam como estressores de cunho social (Meyer, 2003). Estes, somados aos estressores de natureza individual, resultariam em uma maior prevalência de distúrbios mentais em lésbicas, gays e bissexuais. Estudos mais recentes, ao testar hipóteses semelhantes, encontraram resultados congruentes com tal teoria: maiores índices de depressão e ansiedade em pessoas LGBTQI+, quando comparadas a pessoas não LGBTQI+ (Ferreira & Caçador Anastácio, 2022), e variáveis como distress psicológico e ideação

suicida sendo estatisticamente explicadas pela ocultação da própria sexualidade e pela internalização do preconceito (Gomes et al., 2020).

A explicação positiva do estresse acadêmico pela discriminação individual e pela coletiva também tem respaldo na literatura. A vida universitária, que já é repleta de potenciais estressores comuns a qualquer tipo de estudante, como insatisfação com o curso e a dificuldade em administrar os estudos (Ariño & Bardagi, 2018), pode ser particularmente danosa quando se trata de estudantes pertencentes a minorias sexuais. Agressões LGBTfóbicas estão presentes nessa trajetória desde o ingresso ao ensino superior e tendem a perdurar até a saída. A título de exemplo pode-se citar a prática ritualística dos “trotes”, na qual a sexualidade dos calouros é um dos muitos marcadores sociais usados como pretexto para humilhações e demarcações hierárquicas. É importante salientar que tais violências não se manifestam apenas a partir de outros alunos, mas também de professores, que podem fazer uso dos saberes institucionais para validar seus preconceitos (Nardi et al., 2013). Nesse sentido, episódios de discriminação motivados por orientação sexual estão relacionados com problemas na trajetória acadêmica das vítimas. Estas tendem a apresentar menor interesse em permanecer na universidade (Morris & Lent, 2019), bem como maior descomprometimento e notas mais baixas (Woodford & Kulick, 2014).

Passada a fase universitária e dentro da vida laboral, a orientação sexual continua sendo um marcador relevante. Antes mesmo da contratação de um trabalhador, a suspeita de que ele seja homossexual é capaz de influenciar na sua admissão ou não dentro de uma organização e, uma vez contratado, fica passível de sofrer assédio moral por conta de sua sexualidade, além de ser prejudicado profissionalmente, não recebendo os mesmas oportunidades e benefícios que seus pares heterossexuais (Medeiros, 2007). Experiências como estas estão associadas à insatisfação das vítimas com o emprego (Lyons et al., 2005) e ao descomprometimento delas com a carreira (Ragins & Cornwell, 2001). Diante disso, é compreensível que a discriminação individual e a coletiva expliquem positivamente a crença de que a orientação sexual é uma barreira profissional.

Os resultados do modelo indicaram também que a percepção de discriminação, seja ela individual ou coletiva não explicaram a liberdade para assumir publicamente a orientação sexual. Tal dado pode estar associado com o fato de que os itens do instrumento não cobrem esse aspecto importante - e por muitas vezes divisor de águas - da vivência LGB e sua relação com seus familiares, amigos e colegas de estudo e/ou trabalho. A esse respeito vale destacar que o processo de “sair do armário” é tanto um processo interno resultante da autoaceitação quanto político (Meirelles & Ferrarini, 2023). A autoafirmação da orientação sexual pode ser favorecida em ambientes que favoreçam a diversidade e representatividade (Bonoto, 2021), fornecendo adequados níveis de suporte social, acolhimento e aceitação. Neste sentido, quanto mais opressora for a sociedade para os públicos LGB, mais difícil tende a ser o processo de autoafirmação resultando em maiores prejuízos para a saúde mental deste grupo.

O presente estudo contribuiu com a proposta de uma medida de análise da discriminação contra orientação sexual na perspectiva de membros da comunidade LGB. Foram encontradas evidências de validade tanto com base no conteúdo, como na estrutura interna e na relação com variáveis externas que trazem segurança inicial na interpretação dos escores da Escala de Discriminação Percebida na Comunidade LGB. Ao mesmo tempo em que o instrumento possibilitará pesquisas com a temática no âmbito nacional, favorecerá a realização de estudos transculturais para a identificação de especificidades e similaridades do fenômeno entre culturas distintas. Além disso, os achados desta pesquisa também podem auxiliar no desenvolvimento de ações facilitadoras do desenvolvimento profissional e de combate da LGBfobia em ambientes acadêmicos, contribuindo para os níveis de saúde mental de gays, lésbicas e bissexuais. De modo direto, foi possível constatar que alguns grupos são mais vulneráveis ao impacto da discriminação em função da orientação sexual, a saber: homens gays, negros e pessoas de situação econômica mais vulnerável. Nesse sentido, seria importante o desenvolvimento de ações a nível individual e social para acolhimento e superação das barreiras para esses grupos.

Os achados, apesar de promissores, precisam ser considerados com parcimônia. A amostra foi composta apenas por estudantes universitários, predominantemente de instituições públicas de ensino, podendo não ser representativa da realidade da população brasileira. Outro fato a ser ponderado é acerca da necessidade de uma análise específica da discriminação também para identidade de gênero, aspecto não contemplado neste instrumento. De tal maneira, estudos e adaptações para a população transexual e travesti também podem ser de grande valia para a superação do preconceito e segregação imposta a comunidade. Sugere-se, ainda, a realização de estudos que consigam identificar fatores protetivos diante de situações de discriminação.

Referências

- American Educational Research Association, American psychological association, national council on measurement in education & joint committee on standards for educational and psychological testing (U.S.) (2014). *Standards for Educational and Psychological Testing*. American Educational Research Association.
- Bonoto, C. (2021). “Aqui tem gente como eu”: Subjetividade LGBT em trajetórias midiáticas. *Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura*, 10(1), 1-24.
Recuperado de <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/4605>
- Brown, T. A. (2006). *Confirmatory factor analysis for applied research*. New York: The Guilford Press.
- Calabrese, S. K., Meyer, I. H., Overstreet, N. M., Haile, R., & Hansen, N. B. (2014). Exploring discrimination and mental health disparities faced by black sexual minority women using a minority stress framework. *Psychology of Women Quarterly*, 39(3), 287–304.
<https://doi.org/10.1177/0361684314560730>
- Cerqueira-Santos, E., Winter, F. D. S., Salles, L. A., Longo, J. L., & Teodoro, M. L. (2007). Contato interpessoal e crenças sobre homossexualidade: Desenvolvimento de uma escala. *Interação em Psicologia*, 11(2), 221-229. Recuperado de

- <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/6639/8143>
- Colwell, S. R. (2016). The composite reliability calculator. *Technical Report*, <https://doi.org/10.13140/rg.2.1.4298.088>.
- Costa, A. B., Bandeira, D. R., & Nardi, H. C. (2013). Systematic review of instruments measuring homophobia and related constructs. *Journal of Applied Social Psychology*, 43(6), 1324-1332. <https://doi.org/10.1111/jasp.12140>
- Esteban, C., & González-Rivera, J. A. (2022). Percepción de discrimen individual y grupal de personas LGB en Puerto Rico: Un estudio descriptivo. *Interacciones*, 8, e248. <https://doi.org/10.24016/2022.v8.248>
- Ferrando, P.J., & Lorenzo-Seva, U. (2017). Program FACTOR at 10: Origins, development and future directions. *Psicothema*, 29(2), 236-241. <https://doi.org/10.7334/psicothema2016.304>
- Ferrando, P. J., & Lorenzo-Seva U. (2018). Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis. *Educational and Psychological Measurement*, 78, 762-780. <https://doi.org/10.1177/0013164417719308>
- Ferreira, A. F., & Caçador Anastácio, Z. (2022). Perceção da discriminação e saúde mental de jovens e adultos LGBTQI+ e não LGBTQI+. *Revista INFAD de Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(1), 435-442. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2022.n1.v1.2401>
- Fleury, A. R. D., & Torres, A. R. R. (2007). Análise psicossocial do preconceito contra homossexuais. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 24(4), 475-486. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000400007>.
- Gomez, F., Guzman-Gonzalez, M., Barrientos, J., Frost, D., Espinoza-Tapia, R., & Rojas, L. G. (2023). Psychometric properties of a spanish version of the Revised Internalized Homonegativity Scale in gay men and lesbian women. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliação Psicológica*, 1(67), 35-46. <https://doi.org/10.21865/RIDEP67.1.03>
- Gomes, G., Costa, P. A., & Leal, I. (2020). Impacto do estigma sexual e coming out na saúde de minorias sexuais. *Psicologia, Saúde & Doença Doença*, 21(01), 97-103. <https://doi.org/10.15309/20psd210115>
- González-Rivera, J. A. G.-R. A., & Pabellón-Lebrón, S. (2018). Desarrollo y validación de un instrumento para medir discriminación percibida em la comunidad LGBT. *Revista Evaluar*, 18(2), 59-74. <https://doi.org/10.35670/1667-4545.v18.n2.20809>
- Hu, Li-Tze & Bentler, Peter M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, 6(1), 1-55. <https://doi.org/10.1080/10705519909540118>
- International Test Commission. (2017). The ITC guidelines for translating and adapting testes (Second edition). <https://www.intestcom.org/>. Translation authorized by Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP).
- Kaiser, H. F., & Rice, J. (1974). Litter Jiffy, Mark IV. *Educational and Psychology Measurement*, 34, 111-117. <https://doi.org/10.1177/001316447403400115>
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P.J. (2019). Robust promin: A method for diagonally weighted factor rotation. *Technical report*, URV. Tarragona, Spain.
- Lyons, H. Z., Brenner, B. R., & Fassinger, R. E. (2005). A multicultural test of the theory of work adjustment: Investigating the role of heterosexism and fit perceptions in the job satisfaction of Lesbian, Gay, and Bisexual employees. *Journal of Counseling Psychology*, 52(4), 537-548. <https://doi.org/10.1037/0022-0167.52.4.537>
- Marinho, C. D. A., Marques, E. F., Almeida, D. R. D., Menezes, A. R. D., & Guerra, V. M. (2004). Adaptação da escala de homofobia implícita e explícita ao contexto brasileiro. *Paidéia*, 14(29), 371-379. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000300012>
- Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. (2019). Disque 100 registra quase três mil violações contra a população LGBT.

- <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2019/junho/disque-100-registra-quase-tres-mil-violacoes-contra-a-populacao-lgbt>
- Medeiros, M. (2007). O trabalhador homossexual: O direito a identidade sexual e a não discriminação no trabalho. In F. Pocahy (orgs). *Rompendo o Silêncio: Homofobia e heterossexismo na sociedade contemporânea* (pp. 81-90). Nuances.
- Meireles, V. H. B., & da Luz Ferrarini, N. (2023). "Saídas do armário diferentes em tempos diferentes": A heteronormatividade e suas implicações subjetivas em universitários cis-gays. *Brazilian Journal of Development*, 9(1), 3636-3657.
<https://doi.org/10.34117/bjdv9n1-251>
- Meyer, I. H. (2003). Prejudice, social stress, and mental health in Lesbian, Gay, and Bisexual populations: Conceptual issues and research evidence. *Psychol Bull*, 129(5), 674–697.
<https://doi.org/10.1037/0033-2909.129.5.674>
- Molina, A. B., & Tejada, A. J. R. (2017). Instrumentos de medida de actitudes hacia la sexualidad: Una revisión bibliográfica sistemática. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica*, 1(43). 17-32.
https://doi.org/10.21865/RIDEP43_17
- Morris, T. R., & Lent, R. W. (2019). Heterosexist harassment and social cognitive variables as predictors of sexual minority college students' academic satisfaction and persistence intentions. *Journal of Counseling Psychology*, 66(3), 308-316.
<https://doi.org/10.1037/cou0000341>
- Muthén, L. K. & Muthén, B. O. (2011). Mplus user's guide. Sixth edition. Muthén & Muthén.
- Nardi, H. C., Machado, P. S., Machado, F. V. & Zenevich, L. (2013). O "armário" da universidade: O silêncio institucional e a violência, entre a espetacularização e a vivência cotidiana dos preconceitos sexuais e de gênero. *Teoria & Sociedade*, 21(2), 179-200.
- Observatório Parlamentar da Revisão Periódica Universal. (2022). Relatório sobre direitos da população LGBTQIA+ no Brasil. Câmara dos Deputados.
- Pachankis, J. E., Sullivan, T. J., Feinstein, B. A., & Newcomb, M. E. (2018). Young adult gay and bisexual men's stigma experiences and mental health: An 8-year longitudinal study. *Developmental Psychology*, 54(7), 1381–1393. <https://doi.org/10.1037/dev0000518>
- Ragins, B. R. & Cornwell, J. (2001). Pink triangles: Antecedents and consequences of perceived workplace discrimination against gay and lesbian employees. *Journal of Applied Psychology*, 86(6), 1244–1261.
<https://doi.org/10.1037//0021-9010.86.6.1244>
- Reckase, M. D. (1985). The difficulty of test items that measure more than one ability. *Applied Psychological Measurement*, 9, 401-412.
<https://doi.org/10.1177/014662168500900409>
- Santos, K. O. B., Araújo, T. M. de, & Oliveira, N. F. de. (2009). Estrutura fatorial e consistência interna do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) em população urbana. *Cadernos de Saúde Pública*, 25(1), 214–222.
<https://doi.org/10.1590/s0102-311x2009000100023>
- Sousa, E. A. de, Loureto, G. D. L., Freires, L. A., Monteiro, R. P., & Gouveia, V. V. (2018). Estresse acadêmico: Adaptação e evidências psicométricas de uma medida. *Revista Psicologia Em Pesquisa*, 12(3).
<https://doi.org/10.24879/2018001200300532>
- Timmerman, M. E., & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality assessment of ordered polytomous items with parallel analysis. *Psychological Methods*, 16, 209-220.
<https://doi.org/10.1037/a0023353>
- Valentini, F., & Damásio, B. F. (2016). Variância média extraída e confiabilidade composta: Indicadores de precisão. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(2), 1-7.
<https://doi.org/10.1590/0102-3772e322225>
- Woodford, M. R., & Kulick, A. (2014). Academic and social integration on campus among sexual minority students: The impacts of psychological and experiential campus climate. *American Journal of Community Psychology*, 55(1-2), 13-24.
<https://doi.org/10.1007/s10464-014-9683-x>
- Wu, A.D., & Zumbo, B.D. (2017). Using Pratt's importance measures in confirmatory factor analyses. *Journal of Modern Applied Statistical Methods*, 16(2), 81-98.
<https://doi.org/10.22237/jmasm/1509494700>

Anexo I

Escala de discriminação percebida na comunidade LGB (versão brasileira)

Instruções: A seguir, você encontrará uma série de afirmações que fazem referência a discriminação que você pode perceber contra você por ser LGB (lésbica, gay ou bissexual). Ao lado de cada afirmação você encontrará algumas opções de respostas. Por favor, assinale aquela que melhor indique o seu grau de concordância ou discordância com cada uma das afirmações. Lembre-se que não há respostas corretas ou incorretas.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Discordo parcialmente
4. Concordo parcialmente
5. Concordo
6. Concordo totalmente

ITEM	1	2	3	4	5	6
1- As pessoas geralmente pensam que sou imoral porque sou LGB						
2- Me tratam diferente porque não sou heterossexual						
3- Em certos lugares sinto que as pessoas me rejeitam por ser LGB						
4- Sou julgado(a) por não ser heterossexual						
5- Já sofri agressões físicas por ser LGB						
6- Me tratam com injustiça em meu trabalho ou lugar de estudos por ser LGB						
7- Me chamam de apelidos discriminatórios devido a minha orientação sexual						
8- Recebi insultos de pessoas conhecidas por ser LGB						
9- Já fui tratado(a) injustamente em restaurantes ou lojas por conta da minha orientação sexual						
10- Fui vítima de bullying por conta da minha orientação sexual						
11- No meu país, a comunidade LGB é alvo de insultos						
12- Os políticos do meu país minimizam as necessidades da comunidade LGB						
13- Em público, os casais do mesmo gênero não são tratados da mesma forma que casais heterossexuais						
14- As pessoas costumam tratar desrespeitosamente a comunidade LGB						
15- Em geral, as pessoas LGB não são aceitas socialmente						
16- As pessoas LGB são, geralmente, excluídas de grupos religiosos ou igrejas						
17- A sociedade não apoiaria um(a) candidato(a) LGB que aspire um cargo político						
18- O sistema de educação do país não se ajusta às necessidades da comunidade LGB						
19- Onde vivo, as pessoas LGB são vistas como pecadoras						
20- Faltam serviços especializados para a comunidade LGB						

Fator Discriminação individual: itens de 1 a 10

Fator Discriminação coletiva: itens de 11 a 20